



Grupo Parlamentar

**Intervenção do Senhor Deputado António Maria Gonçalves
aquando a discussão do Plano e Orçamento**

Senhor Presidente da Assembleia

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente e Senhores Membros do Governo

Queria iniciar estas minhas palavras, saudando desta tribuna todos os deputados florentinos que ao longo dos tempos e em diferentes partidos emprestaram o melhor de si próprios na defesa desta causa comum que deverá ser o desenvolvimento da Região e neste caso concreto da Ilha das Flores.

Não opto pela mera crítica destrutiva ou pela mera ficção para os eleitores. A verdade, é que não posso deixar de demonstrar aqui a minha preocupação no que se refere ao desenvolvimento da Ilha das Flores. Fundamento este meu receio ao aperceber-me da rapidez com que o tempo passa e ao tomar consciência do atraso em que a minha ilha se encontra, naquilo que é essencial, primordial, para uma qualidade de vida a que os florentinos deveriam também ter direito. Os problemas de hoje são os mesmos do ano passado, do ano atrás e do outro ano atrás... As pessoas vão envelhecendo, os mais novos fugindo e os que esforçadamente querem acreditar no futuro melhor e vão, como eu, vivendo de expectativa em expectativa.



Grupo Parlamentar

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente e Senhores Membros do Governo,

No desenvolvimento da Região, cada uma das suas parcelas tem de ser considerada de acordo com os seus principais pontos de bloqueio, para desse modo se perspectivarem soluções adequada.

O que falta às Flores para o seu posicionamento num patamar de dignidade, e é isso somente que sempre reclamaram os florentinos, está sobejamente inventariado. Não tenho dúvida de que os nossos governantes o sabem. Falta vontade e determinação para fazer da ilha das Flores não uma terra de pouca gente, que a lonjura ao longo dos séculos foi afastando cada vez mais, mas o nono dum todo, dum povo, dum identidade que não pode ser enjeitada. A Ilha das Flores, até mesmo só pela geografia, por aquilo que aumenta na nossa Zona Económica Exclusiva, deverá ser referida como uma ilha pequena que contribui para o engrandecimento da Região.

Falar pois, em aumentar a execução de obras que valorizem esta parcela da Região me parece urgente já que, justamente por ser a mais comprometida com a insularidade é aquela cuja



Grupo Parlamentar

insularidade vale na Europa Comunitária o preço de muitas milhas a ocidente.

Não é difícil provar que na ilha das Flores tudo leva demasiado tempo para acontecer. Não me faltam disso factos concretos. Porém, queria referir agora, e como exemplo, a história de uma obra de reabilitação de uma dúzia de quilómetros de estrada, concretamente entre as vilas de Santa Cruz e Lajes:

No dia 3 de Setembro de 1998, ainda no século passado o Governo em Conselho nas Flores, deliberou: (passo a citar)- Autorizar a abertura de concurso para início da obra de repavimentação de troços da estrada Regional Santa Cruz-Lajes (fim de citação);

-No ano seguinte, a 6 de Abril de 1999, constava do Comunicado do Conselho do Governo em visita às Flores, “Lançar a concurso a empreitada de pavimentação de 13 quilómetros da Estrada Regional entre Santa Cruz e Lajes nos seguintes troços: entre a Ribeira da Cruz e o quilómetro 15, e deste até à rotunda das Lajes”;

-Um ano depois, a 13 de Junho de 2000, a obra mudou de rumo e mereceu a seguinte decisão dos nossos governantes reunidos nas Flores: “Lançar a concurso a obra de reabilitação da estrada regional entre a Ribeira da Cruz e Santa Cruz, no âmbito do projecto de transformação da Estrada Regional de 2ª. Entre as vilas das Lajes e Santa Cruz, em estrada regional de 1ª.”;



Grupo Parlamentar

-O Governo voltou às Flores nos dois anos seguintes e os Comunicados dos Conselho do Governo de 18 de Setembro de 2001 e 19 de Setembro de 2002, contra todas as expectativas foram omissos nesse assunto;

-A 24 de Setembro de 2003, os nossos governantes uma vez mais nas Flores decidiam: “Autorizar o lançamento da empreitada de correcção e reabilitação da Estrada Regional Lajes Santa Cruz, numa extensão de 18 quilómetros, pelo valor de 4 milhões de euros e com um prazo de execução de 360 dias”;

E finalmente a 23 de Março do ano seguinte (estávamos em 2004) lia-se no Comunicado do Conselho do Governo “ Autorizar a celebração do Contrato para a execução da empreitada de reabilitação da Estrada Regional entre Lajes e Santa Cruz (1ª.Fase), numa extensão de 12,8 Km, o que representa um investimento de 2,8 milhões de euros. Esta obra resulta da decisão do Governo Regional em melhorar a rede viária regional da Ilha das Flores, à qual se seguirá o troço entre a Ribeira da Cruz e Santa Cruz”

A poucos meses das eleições regionais, iniciaram-se os trabalhos, que já estão com um atraso de 30%, com uma qualidade de execução duvidosa, uma vez estreitada, depois alargada. ainda não vai a um terço e já com os primeiros buracos. Estrada mal fadada!



Grupo Parlamentar

Sabemos todos da importância da qualidade de uma rede viária de qualquer terra e muito mais com uma orografia como a da Ilha das Flores. São as acessibilidades que servem a circulação de, pessoas, serviços e mercadorias. São os benefícios no incremento do turismo numa ilha de cujas potencialidades neste sector ninguém duvida. Enfim com reflexos económicos e sociais que todos percebemos.

Com maior celeridade foi já construído um troço importante na Fajã Grande e este Plano prevê a sua conclusão até ao sítio do “Jardim”. E as restantes estradas da Ilha que já têm décadas sem nenhuma intervenção de fundo? Para quando obras na estrada entre os Cedros e os Ferros Velhos? Não seria muito urgente a repavimentação na parte regional da Rua da Esperança, agora com o trabalho de fundo que se vem realizando nas ruas da vila de Santa Cruz e na estrada aeroporto poente até aos Cedros? E o estado da Estrada do Mato, acesso importante entre Santa Cruz e a Fajã Grande e via alternativa de toda a ilha, em estado de grande degradação?

Não seria de aproveitar a presença das empresas que se instalaram nas Flores para, de seguida, se concluírem os troços que faltam beneficiar?

Os custos das pequenas correcções e remendos que amiudadamente se têm de fazer, não justificariam uma intervenção de fundo, duradoura, com um carácter mais



Grupo Parlamentar

definitivo? Aqui abro um parêntesis para referir que, nestes três meses de 2005, já foram remendadas por duas vezes a Estrada Regional dos Terreiros a Ponta Delgada e seis vezes o troço do Alto da Matosa até à Vila de Santa Cruz.

A Ilha das Flores, não merece ter ao menos um dos seus principais problemas, resolvidos numa forma completa e eficaz? Um , que ficasse resolvido?

Senhor Presidente da Assembleia

Senhoras e Senhores Deputados,

Senhor Presidente e Senhores Membros do Governo;

Sou do tempo em que o calendário político nas Flores compreendia três momentos de grande expectativa: As campanhas eleitorais, a Visita Estatutária do Governo e o momento da Aprovação do Plano Anual.

O Primeiro tornou-se num período de promessas incoerentes e de um mercado negro do voto, sem paralelo. O Segundo numa viagem obrigatória, que deixou de privilegiar o contacto com as pessoas em geral através dos seus representantes a todos os níveis, tornando-se quase numa visita ao clã, onde se tomam decisões, muitas delas para tarde ou nunca serem concretizadas. Quanto ao último, a leitura atenta dos níveis de execução dos Planos anteriores relativamente à Ilha das Flores,



Grupo Parlamentar

desacredita-o pela falta de realização do que foi assumido e não foi cumprido.

Meus Senhores:

O Projecto Autonómico nunca poderá ser realidade enquanto a Ilha das Flores não for também colocada no Mapa do Desenvolvimento dos Açores.

Disse.